

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

JOSÉ HENRIQUE ALMEIDA DE SOUSA

**QUEIXAS VOCAIS DE MINISTROS DE LOUVORES NO MUNICÍPIO DE
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO**

TERESINA

2022

JOSÉ HENRIQUE ALMEIDA DE SOUSA

**QUEIXAS VOCAIS DE MINISTROS DE LOUVORES NO MUNICÍPIO DE
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel de Fonoaudiologia.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Cláudio
Martins Correia Lima.

TERESINA

2022

S725q Sousa, José Henrique Almeida de.

Queixas vocais de ministros de louvores no município de São Domingos do Maranhão. José Henrique Almeida de Sousa. – Teresina: Uninovafapi, 2022.

Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2022.

45. p.; il. 23cm.

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

JOSÉ HENRIQUE ALMEIDA DE SOUSA

QUEIXAS VOCAIS DE MINISTROS DE LOUVORES NO MUNICÍPIO DE
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO

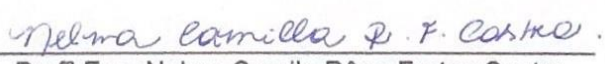
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Data de aprovação 07/06/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Cláudio Martins Correia Lima
Orientador



Profª Esp. Nelma Camila Rêgo Fortes Castro
1º Examinador



Me. Thaiza Estrela Tavares
2º Examinador

À Deus, aos meus pais, irmãos e minha família por todo apoio, orações, conselhos, carinho e compreensão durante essa etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me deu toda força, por guiar meus passos e interceder durante todo esse trajeto.

Gratidão aos meus pais, irmãos, avós e toda minha família, que são o meu sustento. Em especial a minha mãe e meu pai por todo apoio, por todo amor transmitido, por toda as orações e principalmente todos os conselhos repassados. Eles são os maiores incentivadores para a construção desse sonho, sem dúvidas sempre acreditaram em mim. Agradeço também minha tia Delzifran, minha avó Delzuita e minha irmã Raquel que desde muito cedo me abraçaram a buscar mais conhecimento e sempre me ajudou em todos os quesitos.

À o Prof. MSc. Cláudio Martins Correia Lima, meu orientador, alguém que merece todo meu respeito, uma pessoa que tem toda minha admiração não só pelo o profissional excelente que é, mas pela a pessoa humana e humilde. Agradeço por todos os conhecimentos transmitidos, toda paciência, apoio e por ter aceitado ser meu orientador.

Deixo os meus sinceros agradecimentos aos meus professores, por todos os ensinamentos, por serem mestre que não transmite somente conteúdos, mas experiências para toda a vida. Tenho o coração grato por todo carinho e a disponibilidade em querer ajudar, sempre terão minha admiração e levarei os ensinamentos de todos para a vida toda.

À todos meus amigos, em especial os da Fonoaudiologia Brendha, Sabrina e Débora. Agradeço por toda amizade, companheirismo e deixarem a caminhada mais leve. Sou grato a Bianca que dividiu essa jornada comigo, guardarei todos no meu coração para sempre.

Aos funcionários da faculdade e do CIS, pelo o carinho e amizade construída.

Às preceptoras, Manuela, Layse e Paula por todos os ensinamentos repassados e fazerem parte da minha evolução bem como contribuírem com minha formação.

Agradeço aqueles que me ajudaram direto ou indiretamente, todos fizeram presente nesta etapa da minha vida.

Meu muito obrigado!

Pois Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre, Amém!

(ROMANOS 11:36)

RESUMO

Introdução: é perceptível que ministros de louvores que fazem parte de um grupo de louvor nas igrejas utilizam sua voz com frequência, entretanto, o uso inadequado da voz juntamente com outros fatores pode gerar inúmeras alterações vocais. Então, o presente estudo propõe-se analisar as principais queixas vocais de ministros de louvores no município de São Domingos do Maranhão como também apresentar a qualidade e a saúde vocal. **Objetivos:** investigar as queixas vocais de ministros de louvores de São Domingos do Maranhão. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quantitativa. Para a execução da pesquisa foi usado um questionário virtual através da Plataforma Google Forms. Com informações previamente colhidas, foram encontradas 19 igrejas evangélicas do município de São Domingos do Maranhão. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 85 ministros de louvores selecionados aleatoriamente entre os 108 que atuam no município de São Domingos do Maranhão. **Resultados:** a coleta de dados foi realizada através da Plataforma Google Forms em 19 igrejas que foram encontradas na cidade, sendo que amostra foi composta por 85 ministros de louvores. Salienta-se que os ministros de louvores aceitaram de imediato participar da pesquisa e dispuseram preencher o questionário, entretanto, após terem concordado com Termo de Consentimento Esclarecido. Depois da coleta, os dados foram processados e analisados e serão discutidos a seguir. **Conclusão:** conclui-se que embora os objetivos propostos da pesquisa terem sido obtidos, é necessário realizar mais estudos para aprimorar o desempenho destes ministros de louvores garantindo que tenham mais entendimento quanto aos cuidados a saúde e uma boa preparação vocal para prevenir tais disfonias.

Palavras-Chave: Fonoaudiologia; voz.

ABSTRACT

Introduction: it is noticeable that the worship ministers who are part of a worship group in churches use their voice frequently, however, the inappropriate use of voice along with other factors can generate numerous vocal disorders. Therefore, this study aims to analyze the main vocal complaints of worship ministers in the city of São Domingos do Maranhão as well as present the quality and vocal health. **Objectives:** to investigate the vocal complaints of ministers of praise of São Domingos do Maranhão. **Methods:** this is a field research, descriptive, quantitative approach. For the execution of the research was used a virtual questionnaire through the Google Forms Platform. With information previously collected, 19 evangelical churches were found in the municipality of São Domingos do Maranhão. The research was conducted with a sample of 85 praise ministers randomly selected among the 108 that operate in the municipality of São Domingos do Maranhão. **Results:** data collection was carried out through the Google Forms Platform in 19 churches that were found in the city, and the sample was composed of 85 praise ministers. It is noteworthy that the ministers of praise immediately agreed to participate in the research and were willing to fill out the questionnaire, however, after they agreed to Informed Consent. After collection, the data were processed and analyzed, and will be discussed below. **Conclusion:** it is concluded that although the proposed objectives of the research have been obtained, it is necessary to conduct further studies to improve the performance of these ministers of praise ensuring that they have more understanding about health care and good vocal preparation to prevent such dysphonia.

Key-Words: Speech therapy; voice.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – O perfil sociodemográfico dos ministros de louvores no município do São Domingos do Maranhão	Pág. 24
Tabela 2 – Hábitos de saúde vocal	Pag. 26
Tabela 3 – Hábitos de saúde vocal	Pag. 28
Tabela 4 – Queixas vocais	Pag. 29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
3.1 VOZ	14
3.2 CANTO RELIGIOSO	15
3.3 O USO DA VOZ DE MINISTROS DE LOUVORES	16
3.4 PRINCIPAIS QUEIXAS VOCAIS DOS CANTORES EVANGÉLICOS	17
3.5 SAÚDE VOCAL	18
3.6 A ATUAÇÃO FONOAUDILÓGICA	18
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	37
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO CEP	38
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A	40
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	43

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida pode ser definida como sendo a percepção do indivíduo quanto ao contexto cultural, sistemas de valores e posição na sociedade, sendo considerados objetivos, expectativas, padrões e interesses que proporcionem o total bem-estar físico, mental e social do indivíduo (REIS et al., 2021).

A voz é um dos aspectos que refletem características pessoais de um indivíduo e é importante para a comunicação e expressão, pois, através dela, o locutor consegue transmitir informações, emoções e sentimentos. Além de revelar a condição emocional, a voz pode evidenciar aspectos do estado físico do sujeito (LEMOS et al., 2015).

A produção da voz depende de vários fatores, entre eles, o equilíbrio entre as forças aerodinâmicas e mioelásticas da laringe, e também do aparelho ressonador. Uma voz saudável deve, em geral, ser emitida de maneira eficaz e sem esforço, ser interessante e clara, a fim de garantir a atenção do ouvinte. Quando a harmonia muscular é mantida, obtemos um som dito de boa qualidade para os ouvintes e produzido sem dificuldade ou desconforto para o falante (CAMARGO et al., 2019).

As condições acústicas do trabalho religioso são as mais variadas possíveis. Algumas igrejas modernizaram suas instalações foram projetadas para a comunicação com grande público de fiéis e apresentam uma configuração com palco, auditório e sistema de amplificação incluídos; contudo, não é raro encontros religiosos organizado em galpões e centro de exposições, adaptados para os encontros e longe de serem espaços ideais para comunicação. Se for por outro lado alguns religiosos mostram-se resistentes ao uso de amplificação sonora, justificando que esta inibe e prejudica seu contato com o seu público, por outro a modernização da igreja exige o domínio desta tecnologia (BEHLAU et al., 2005),

Essa valorização da música nas igrejas, pela mídia e pelo público, ampliou a possibilidade da participação de novos cantores à prática do canto nas igrejas. Grande parte dessa população atua sem orientações ou instruções quanto ao uso da voz, sem saber quais atitudes são consideradas como “abuso vocal” e quais os prejuízos causados por esses eventuais “abusos”. Além dos que atuam profissionalmente, existem muitos cantores de igreja que se envolvem nessas atividades motivados pelo

apelo emocional ou espiritual sem considerar suas limitações vocais, e, dessa forma, se tornam vulneráveis a lesões que irão interferir em seu desempenho vocal (GHIRARDI; LOPES, 2017).

O grupo de louvor no meio evangélico é geralmente composto por fiéis que são envolvidos com o ministério de música e canto. Entende-se por ministério de louvor o nome dado em muitas igrejas protestantes e em algumas católicas aos departamentos eclesiais encarregados da música litúrgica e aos conjuntos musicais, atendendo à demanda espiritual e emocional dos fiéis. O grupo de louvor nas igrejas evangélicas tem a importante função de conduzir os fiéis a louvarem e adorarem a Deus por meio do canto durante a realização do culto, assumindo importante função nas programações da igreja. Os cantores evangélicos geralmente desenvolvem o canto por satisfação pessoal, vocação ou por talento, tornando-se assim cantores amadores, quase sempre sem preparo ou acompanhamento específico (PINHEIRO et al., 2017).

Os mesmos autores afirmam que cantores amadores podem apresentar queixas variadas em relação a sua voz e ao desconforto no trato vocal, tais como: rouquidão, falhas e perda de voz, dificuldade para atingir notas agudas ou graves, pigarros constantes, dor na região do pescoço, bem como sensação de aperto ou bola na garganta e sensação de garganta seca. Essas alterações podem ser consequência da falta de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia vocal, uso inadequado da voz, desconhecimento de técnicas e treinamento vocal específico para o uso da voz cantada, o que pode comprometer também a qualidade de vida para o canto.

É perceptível que ministros de louvores que fazem parte de um grupo de louvor nas igrejas utilizam sua voz com frequência, entretanto, o uso inadequado da voz juntamente com outros fatores pode gerar inúmeras alterações vocais. Então, o presente estudo propõe-se analisar as principais queixas vocais de ministros de louvores no município de São Domingos do Maranhão como também apresentar a qualidade e a saúde vocal, com o propósito de elaborar uma melhor orientação em relação aos cuidados fundamentais e sobre o uso apropriado da voz para obter uma saúde vocal considerável possibilitando assim mais conhecimento para os mesmos.

Dessa forma, esse estudo torna-se relevante, visto que, buscará contribuir na construção de informações científicas para ministros de louvores que muitas vezes desconhecem a importância sobre o tema proposto, sendo assim, possível favorecê-los também.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar as queixas vocais de ministros de louvores de São Domingos do Maranhão.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos ministros de louvores.
- Investigar hábitos de saúde vocal dos ministros de louvores.
- Descrever as queixas vocais mais frequentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Voz

De acordo Reis et al. (2021) a voz tem um papel essencial na vida do indivíduo, independentemente de sua faixa etária, pois é um dos meios mais usados para a comunicação e relacionamento interpessoal, cujas mudanças ocorrem da infância à senescência, devido ao crescimento e desenvolvimento da laringe e trato vocal.

A voz é uma identificação individual, que condiz com a estrutura física, sexo e idade. Além desses aspectos, a transmissão da emoção é observável na emissão vocal pelo envolvimento de vias neuromotoras que geram um sentido de inter-relação na comunicação, e se modifica de acordo com a situação e o contexto (DRAGONE; BEHLAU, 2006 citados por ANDRADE et al., 2015).

Sobre voz, Behlau (2004, p. 65) refere que:

A voz depende fundamentalmente de uma complexa e interdependente atividade de todos os músculos que servem à sua produção, além da integridade dos tecidos do aparelho fonador. Embora seja uma função neurofisiológica inata, a voz desenvolve-se num paralelismo com o desenvolvimento orgânico do indivíduo.

Anelli et al. (2013) relatam que a função esfíntérica da laringe protege as vias aéreas inferiores durante a deglutição e participa das atividades de força, à medida que cria pressão subglótica e suporte diafragmático. Como um órgão gerador de voz, tem uma estrutura muscular específica que define movimentos de abertura e fechamento glótico, dando as características dos sons surdo e sonoros, bem como estiramento e encurtamento das pregas vocais, que promove os sons agudos e graves. Durante a expiração do ar, as pregas vocais se fecham, a mucosa de cobertura vibra e o som produzido passa pelo trato vocal, que poderá amplificá-lo ou abafá-lo. A voz produzida

terá características próprias, dependente da fonte glótica, das estruturas que compõem o trato vocal, o que inclui os órgãos fonoarticulatórios e de aspectos socioemocionais.

A produção de voz é uma função adaptada e aprendida, que necessita de um controle neurofisiológico altamente integrado e preciso (ARONSON, 1990 citado por ANELLI et al., 2013), que depende do acionamento do sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP), que organizará, planejará e executará, de forma coordenada, os movimentos dos músculos envolvidos nesse ato moto (ANELLI et al., 2013).

Behlau (2004, p. 65) ainda afirma que:

Uma voz precisa ser fonte o suficiente para ser ouvida e precisa ainda ser razoavelmente agradável para o ouvinte, modulada e clara, apropriada ao contexto e não muito intensa, não possuindo nenhum desvio pronunciado de ressonância.

3.2 Canto religioso

Barreto et al. (2011) citam que o canto religioso é praticado desde as primeiras civilizações humanas. Historiadores encontraram composições religiosas na cultura suméria, caracterizadas pelos hinos, ladainhas e lamentações. Entre os antigos egípcios, assírios, caldeus e hebreus o canto era praticado em cerimônias religiosas e para animar as tropas nas batalhas. Hoje, o canto religioso está presente nas igrejas como forma de adoração, oração e súplica. Os cantores religiosos, principalmente os amadores, estão mais preocupados em transmitir mensagens por meio da música e muitas vezes não se importam com a qualidade do canto. A grande maioria pratica o canto durante vários anos sem nunca ter estudado canto ou fazer uso de alguma técnica vocal.

Em conformidade com os mesmos autores, vale ressaltar que o louvor a Deus é visto pelos fiéis como imprescindível na prática religiosa e essa importância pode ser observada em diversas passagens bíblicas, tais como: "Cantai louvores a Deus, cantai louvores" - Salmos 47:6a; "Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus" -

Salmos 149:6a; "E estavam sempre no templo, louvando a Deus" - Lucas 24:53; "Falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração" - Efésios 5:19. Por meio desse ato os fiéis expressam seus sentimentos e emoções, exaltam e adoram a Deus e fazem suas petições e agradecimentos.

3.3 O uso da voz de ministros de louvores

No meio evangélico, o Grupo de Louvor é uma das funções e manifestações mais importantes da voz cantada nas programações da igreja. Trata-se de um serviço composto por fiéis que têm interesse pela música e pelo canto, sendo eles cantores (leigos e/ou profissionais da voz) e músicos (baterista, tecladista, guitarrista, baixista, violonista, percussionista, instrumentistas de sopro), bem como técnicos de som e vídeo. O Grupo de Louvor tem a importante função de dirigir a comunidade para a prática do canto durante a realização do culto, com a tarefa de conduzir os fiéis a louvar e a adorar a Deus (PENTEADO; SILVA; PEREIRA, 2008).

Segundo Pinheiro et al. (2015) os grupos vocais e cantores solistas estão presentes em grande parte das igrejas evangélicas. Em geral, são amadores que desenvolvem o canto por vocação, talento ou por satisfação pessoal. Esses cantores podem participar do canto congregacional, em grupos ou corais, em uma ou várias igrejas, durante anos ao longo de suas vidas. Geralmente são indivíduos sem preparo ou acompanhamento específicos, adequados para o uso da voz cantada. Por este motivo, observa-se com frequência queixas referentes à voz nesta população.

Além do despreparo e falta de conhecimento vocal evidenciados nos cantores evangélicos, há também a presença de aspectos de religiosidade e espiritualidade que interferem no comportamento vocal desses indivíduos, levando-os a praticarem seus atos religiosos quase sempre em intensidade vocal elevada, inclusive durante o canto (PINHEIRO et al., 2017).

3.4 Principais queixas vocais dos cantores evangélicos

Penteado, Silva, Pereira (2008) referem que estudos realizados com cantores de igreja católica e cantores de Grupos de Louvor de igreja evangélica evidenciaram que a maioria não conta com formação ou preparo vocal adequado nem com orientação, assessoria ou acompanhamento fonoaudiológico e que muitos sujeitos apresentam queixas em relação à voz cantada: dificuldades para atingir tons, cansaço vocal, dificuldade em manter a frase musical, rouquidão, "ar" na voz, dificuldade na respiração, pigarro, dor e ardor ao cantar, lembrando que tais queixas podem estar relacionadas a disfunções e alterações vocais.

Pinheiro et al. (2015) descrevem que as principais queixas relacionadas ao canto, relatadas por cantores evangélicos são: dificuldade para atingir notas agudas ou graves, falta de ar para terminar frases musicais, sensação de aperto ou bola na garganta, sensação de voz fraca ou forte demais.

Cantores evangélicos amadores relataram queixas vocais como rouquidão e pigarro constante, falhas na voz, perda de voz, garganta seca, voz fraca e dor na região de pescoço e nuca. Durante o canto, as queixas mais reportadas foram dificuldades para alcançar notas agudas, rouquidão e falhas na voz. Essas alterações podem ser consequência de falta de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia vocal, classificação vocal equivocada, uso da voz de maneira inadequada, bem como desconhecimento de técnicas e treinamento vocal específico para o uso da voz cantada (PINHEIRO et al., 2015).

É importante ressaltar que a presença de sintomas pode revelar apenas um uso mais intenso da voz e não significa presença de disfonia; contudo, é importante valorizar essas queixas ou sintomas discretos, a fim de se prevenir ajustes inadequados e até mesmo facilitar o desenvolvimento de uma voz cantada emitida com conforto e sem esforço (PINHEIRO et al., 2017).

3.5 Saúde Vocal

Conforme Beber e Cielo (2011) a qualidade vocal de um sujeito é produto de dois processos que estão relacionados: a produção de um sinal vocal complexo pela laringe e a filtragem do mesmo pelo trato vocal. Alguns aspectos da voz são primários da laringe e outros são contribuições do filtro do trato vocal.

Os cantores podem apresentar ao final do dia, após exercerem suas atividades diárias, cansaço vocal, ressecamento da mucosa do trato vocal, pigarro e/ou disfonias em maior ou menor grau. Isso se deve ao fato de os cantores não aquecerem previamente a voz (FACINCANI et al., 1998 citados por LEITE et al., 2004).

Após a atividade vocal do canto, é importante a realização do desaquecimento, pois facilita ao cantor voltar ao ajuste coloquial, evitando abuso decorrente do canto (SCARPEL; PINHO, 2001 citados por LEITE et al., 2004).

Um outro aspecto abordado no trabalho com os cantores em relação aos cuidados com a voz é a higiene vocal. Fatores como fumo, bebida alcoólica, quadros alérgicos, ingestão de alimentos pesados e condimentados, não hidratar o organismo, cantar em plena digestão e com o estômago cheio, ingestão de leite, café, chocolate, carne, alimentar-se demais, bebidas geladas, mudanças bruscas de temperatura, maconha, cocaína, pigarrear ou “raspar a garganta”, tossir, gritar, cantar inadequadamente, ar condicionado, competição sonora, sprays e pastilhas, dormir poucas horas, automedicação, alterações hormonais e psiquismo são prejudiciais para a voz (PERELLÓ, 1975; PINHO, 1997; SOUZA, 1998; ANDRADA; SILVA, 1998 citados por LEITE et al., 2004).

3.6 A atuação fonoaudiológica

Conforme Lopes e Ghirard (2017) sabe-se que o Fonoaudiólogo é o profissional regulamentado para atuar na prevenção e no tratamento de distúrbios vocais, além de aperfeiçoar os padrões da fala e voz. Nos últimos anos seu papel tem ganhado espaço

importante na busca pela orientação, promoção de saúde e prevenção de alterações vocais em cantores.

Houve um aumento significativo na busca de tratamento fonoaudiológico por parte dos cantores amadores de igrejas, e que estes mencionaram cometer abuso e/ou mau uso da voz. Os mesmos autores ressaltam que as queixas por eles apresentadas estão relacionadas a uma orientação superficial sobre o uso adequado da voz (LEITE et al., 2004 citados por LOPES; GHIRARD, 2017).

A avaliação fonoaudiológica da voz envolve condutas específicas, como a avaliação perceptivo-auditiva e a análise acústica computadorizada. Na avaliação perceptivo-auditiva, o ouvinte e avaliador vai definir como o indivíduo faz uso de sua voz e indicar a capacidade vocal laríngea e as características do trato vocal e de seus articuladores, ou seja, sua impressão de uso de filtro e fonte glótica. Este tipo de avaliação de voz apesar de ser considerado subjetivo, pois depende do treinamento auditivo do avaliador, é um instrumento básico, tradicional e um referencial na terapia fonoaudiológica, pois averigua o progresso do tratamento instituído, facilita a compreensão da fisiologia dos órgãos da voz, direciona a terapia fonoaudiológica, sensibiliza o indivíduo quanto as suas necessidades de mudança de comportamento e auxilia no esclarecimento de fatores causais da desordem. Para mensurar a avaliação perceptivo-auditiva de forma padronizada, foram organizadas e validadas escalas numéricas de classificação vocal. Entre elas, duas são muito utilizadas na prática clínica e na pesquisa vocal, a GRBASI e a CAPE-V (VIEIRA; GADENZ; CASSOL, 2015).

A atuação fonoaudiológica envolve comumente intervenções vocais diretas, com a prática de exercícios, e indiretas, com orientações sobre saúde e higiene vocal. Dentre os exercícios utilizados pelos fonoaudiólogos na prática clínica direta, tem ganhado destaque os exercícios de trato vocal semiocluído (ETVSO). Tais exercícios, como os de fonação em tubos e canudos, têm sido utilizados na reabilitação de distúrbios vocais e também no treinamento que visa aprimorar vozes de diversas populações, dentre as quais se encontram os cantores (GONÇALVES et al., 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quantitativa. A pesquisa de campo propôs-se investigar as principais queixas vocais de ministros de louvores no município de São Domingos do Maranhão. Para a execução da pesquisa foi usado um questionário virtual através da Plataforma Google Forms.

4.2 Local e Período

O estudo se desenvolveu no município de São Domingos do Maranhão, os ministros de louvores foram contactados via whatsapp ou e-mail, no período de abril de 2022.

São Domingos do Maranhão é uma cidade do Estado do Maranhão, a população é de aproximadamente 34.391 habitantes e com área da unidade territorial 1.151,978 km² de acordo com censo de 2020 realizada pelo IBGE. Seu Código de Endereçamento Postal (CEP) 64790-000 e a distância até a capital São Luís é de 393 km.

4.3 Participantes do Estudo

Com informações previamente colhidas, foram encontradas 19 igrejas evangélicas do município de São Domingos do Maranhão. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 85 ministros de louvores selecionados aleatoriamente entre os 108 que atuam no município de São Domingos do Maranhão. Esse número foi calculado através da fórmula $n = (z^2 \cdot 0,25 \cdot N) / (E^2(N-1) + z^2 \cdot 0,25) = (1,96^2 \cdot 0,25 \cdot 108) / (0,05^2 \cdot 107 + 1,96^2 \cdot 0,25) = 85$, na qual, z é o valor crítico, E a margem de erro e N o tamanho da população, considerando o grau de confiança de 95% ($z=1,96$), margem de erro $E = 5\%$ e $N = 108$. Participaram do estudo os participantes com idade maior que 18 anos e de ambos os sexos, os mesmos foram contactados via whatsapp, e-mail ou por telefonema, que desejou colaborar de forma voluntária respondendo o formulário por completo.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na amostra da pesquisa todos os ministros de louvores com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos, que sejam participantes de uma denominação evangélica e que tenham no mínimo 6 meses de participação no canto na igreja. Para a participação na pesquisa todos deviam ainda estar de acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os ministros de louvores que responderam o formulário inadequado ou deixarem incompleto e os que não responderam aos contatos de forma virtual.

4.5 Coletas de dados

A coleta de dados da amostra foi do tipo probabilística, através da Plataforma Google *Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas online e gratuito do Google, que proporciona ao usuário produzir questões de múltipla escolha, perguntas discursivas, como também solicitar avaliações em escala numérica e outras opções. Por essa ferramenta foi possível gerar um link do formulário para compartilhamento, que foi enviado através de um aplicativo de mensagens instantâneas (whatsapp) ou por e-mail junto com um convite para os ministros de louvores.

Antes do acesso do participante ao questionário, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), onde havia um local a ser preenchido para o participante expor se aceitaria ou não participar da pesquisa de forma virtual. Os participantes que não estivessem de acordo com os termos do TCLE não teriam acesso ao formulário.

Quando os participantes finalizaram o questionário, automaticamente os resultados foram recebidos pela plataforma, que gerou os gráficos, em forma de dados por ordem de resposta. As informações foram enviadas para uma planilha Google, com acesso restrito aos pesquisadores. Salienta-se que, normalmente, o TCLE é assinado desde o contato direto e presencialmente dos pesquisadores e dos participantes, com sua assinatura de forma física, todavia, devido às condições de isolamento social propostas a partir da atual situação do cenário de saúde mundial (pandemia pelo

COVID-19), a qual determina a necessidade de evitar contato diretamente e aglomeração entre pessoas, optou-se pelo contato de forma virtual.

Em relação ao questionário (Apêndice B), foi composto por perguntas de caráter objetivo acerca do perfil sociodemográfico dos ministros de louvores, foram investigados os hábitos vocais, caracterização da saúde e a qualidade vocal, descreveram as principais queixas vocais que tenha apresentado antes, durante e após o canto. A divulgação deste formulário e da pesquisa em questão foi realizada por meio de whatsapp e e-mails, dessa maneira, qualquer ministro de louvor que seja da cidade de São Domingos do Maranhão que desejar participar da pesquisa, teria acesso ao formulário de questões.

4.6 Processamento e Análise de Dados

Após a coleta dos dados passaram por uma análise estatística, descritiva e foram verificados todos os dados assim como registrados na Plataforma Google Forms. Para o processamento dos mesmos foi utilizado a planilha Excel e analisados no programa IBM SPSS Statistics v.20. Em seguida, os dados que estiverem coletados, foram analisados e organizados em categorias analíticas, ainda assim, obedecendo aos objetivos propostos e, posteriormente discutidos à luz da literatura. O resultado foi apresentado por meio de gráficos e tabelas.

4.7 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da (CEP) - UNINOVAFAPI para análise quanto aos seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com os procedimentos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os pesquisadores enviaram o formulário de questões como também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), onde foram exibidos os objetivos e métodos da pesquisa, a fim de dar ciência e autorização para participação da pesquisa.

4.8 Riscos e benefícios

Toda pesquisa possui riscos potenciais, maiores ou menores, em vista disso, foi informado aos participantes os riscos quanto à exposição de dados pessoais ou de constrangimento durante a realização do questionário, portanto, foram cuidadosamente observados e garantidas a confidencialidade das informações colhidas, tal como o anonimato dos participantes. Sendo assim, na execução da pesquisa, não houve o uso do nome dos participantes. Os resultados foram divulgados na apresentação do trabalho de conclusão de curso e em trabalhos científicos, sem a exposição de dados pessoais e nenhuma informação que seja capaz de identificá-los. No final da pesquisa, todo material foi armazenado em arquivo e os pesquisadores garantiram a confidencialidade dos indivíduos envolvidos, bem como manter o sigilo das informações, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

Nesse estudo, os ministros de louvores foram favorecidos, uma vez que, depois da execução dos questionários, assim como avaliação e a observação dos resultados, os ministros de louvores serão orientados sobre a importância da saúde vocal da mesma maneira os cuidados necessários que devem ter com a voz, com a finalidade de ter uma boa qualidade vocal, evitando prejuízos que são diariamente expostos. Ao final da pesquisa, os participantes receberam uma devolutiva por e-mail ou via whatsapp, com informações acerca da importância do acompanhamento com o fonoaudiólogo. Ademais, será viabilizada uma palestra no que diz respeito a importância dos cuidados com saúde, higiene, qualidade vocal e técnicas vocais para auxiliar durante o canto e trazer uma melhor qualidade de vida.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo abordou as queixas vocais de ministros de louvores de São Domingos do Maranhão e apresenta dados sobre perfil sociodemográfico, hábitos de saúde vocal e queixas vocais mais frequentes.

A coleta de dados foi realizada através da Plataforma Google *Forms* em 19 igrejas que foram encontradas na cidade, sendo que amostra foi composta por 85 ministros de louvores. Salienta-se que os ministros de louvores aceitaram de imediato participar da pesquisa e dispuseram preencher o questionário após terem concordado com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Depois da coleta, os dados foram processados e analisados e serão discutidos a seguir.

Durante a pesquisa bibliográfica não foram encontrados estudos sobre ministros de louvores ou que utilizassem esse termo, apenas remetiam a cantores evangélicos que desenvolvem o seu papel no canto, seja no grupo de louvor e/ou no ministério de louvor. A maioria dos estudos encontrados são referentes a cantores de coral.

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual do perfil sociodemográfico dos ministros de louvores pesquisado. São Domingos do Maranhão (MA), 2022.

Tabela 1 – O perfil sociodemográfico dos ministros de louvores no município do São Domingos do Maranhão			
Variável		Frequência	%
Idade	18 a 25	23	27,1%
	26 a 35	36	42,4%
	36 a 45	24	28,2%
	acima de 46	2	2,4%
Gênero	Feminino	63	74,1%
	Masculino	22	25,9%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	2	2,4%
	Ensino fundamental completo	3	3,5%
	Ensino médio incompleto	9	10,6%
	Ensino médio completo	46	54,1%
	Ensino superior	20	23,5%
	Pós-graduação	4	4,7%
	Nenhum desses	1	1,2%

Fonte: Pesquisa Direta

Os resultados da Tabela 1 mostram que 27,1% (n=23) possuem idade entre 18 a 25, já 42,4% (n=36) responderam ter entre 26 a 35, 28,2% (n=24) referiram possuir acerca de 36 a 45 e 2,4% (n=2) relatam que tem acima de 46 anos. Ainda sobre a Tabela 1, os dados revelam que 74,1% (n=63) são do gênero feminino e 25,9% (n=22) do masculino, bem como, 2,4% (n=2) apresentam ter o ensino fundamental incompleto, 3,5% (n=3) indicam ensino fundamental completo, 10,6% (n=9) apresentam que tem ensino médio incompleto, 54,1% (n=46) mostram possuir ensino médio completo, 23,5% (n=20) revelam ter ensino superior, em parte 4,7% (n=4) dispõem de pós-graduação e por fim 1,2% (n=1) relataram não terem nenhum desses.

Um estudo dirigido por Barreto et al. (2011) revela que seu público maior é do gênero masculino, mas eles relatam que as pesquisas referentes ao canto nas igrejas na maioria são constituídas por pessoas do gênero feminino. Os mesmos ainda destacam cantores referentes às denominações católica e evangélica, quando comparados foi possível verificar que cantores evangélicos apontam possuírem maior identificação de gênero, idade e escolaridade. Sobre a escolaridade eles descrevem que a grande parte concluiu o ensino médio e apresentam um número menor que não finalizou.

Lopes e Ghirardi (2017) corroboram com esse estudo, onde em sua pesquisa apresentam um valor significativo de mulheres em relação a de homens que desempenham o canto na igreja, com uma média de faixa etária de 25 anos. Enquanto Santanta, Santos e Alencar (2021) evidenciam um número maior de homens relativo a mulheres e ainda apontam a prevalência de idade de 29,7 anos, apresentando uma divergência com a presente pesquisa.

Nas pesquisas de Pinheiro et al. (2017) e Ribeiro et al. (2012) apresentam que pessoas do gênero feminino evidenciam possuir mais problemas vocais relativamente ao gênero masculino. Ribeiro et al. (2012) ainda relatam que mulheres são propícias a terem disfonias vocais devido os aspectos da anatomia e o comprimento laríngeo ser menor. Silva e Camargo (2007) discordam dizendo que homens manifestam com maior periodicidade patologias que atingem a voz e as mulheres buscam com mais frequência atendimentos, e fazem em maior quantidade repouso vocal.

Conforme os estudos realizados por Barreto et al. (2011) e Lopes e Ghirardi (2017) existem uma prevalência maior do gênero masculino em relação ao gênero feminino no que diz respeito ao canto, no qual diferem com este estudo. Conforme esta pesquisa, pode-se observar na Tabela 1 que a grande parte dos ministros são compostos por indivíduos do gênero feminino 74,1% (n=63). Além disso, a média de idade é de 42,4% (n=36) ficando entre 26 a 35, com a prevalência da escolaridade ensino médio completo de 54,1% (n=46). Esses dados nos mostram que a maioria dos participantes estão no período de faixa etária adulta e com baixo nível de escolaridade.

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual de hábitos de saúde vocal. São Domingos do Maranhão (MA), 2022.

Tabela 2 – hábitos de saúde vocal			
Variável		Frequência	%
Mudança vocal depois que iniciou o canto na igreja	Não	9	10,6%
	Sim	76	89,4%
Acompanhamento com algum profissional da voz	Não	84	98,8%
	Sim	1	1,2%
Realiza o aquecimento e o desaquecimento vocal	Não	67	78,8%
	Sim	18	21,2%
Litros (L) de água que bebe durante o dia	1 a 1,5 L	45	52,9%
	2 a 2,5 L	31	36,5%
	Mais de 3 L	9	10,6%

Fonte: Pesquisa Direta.

De acordo com a Tabela 2, quando os participantes foram questionados se perceberam alguma mudança vocal depois do início do canto na igreja 10,6% (n=9) responderam que “não” e 89,6% (n=76) falaram que “sim”. Somente 1,2% (n=1) referem que “sim” fazer acompanhamento com algum profissional da voz e 98,8% (n=84) dizem que “não” realizam nenhum acompanhamento.

Ainda sobre a Tabela 2, os dados mostram que 78,8% (n=67) dos ministros “não” realizam aquecimento e desaquecimento vocal, entretanto, 21,2% (n=18) declaram que “sim” realizam aquecimento e desaquecimento vocal. No momento que foram perguntados sobre quantos litros (L) de água bebem durante o dia 52,9% (n=45)

retratam que ingerem de 1 a 1,5L, enquanto 36,5% (n=31) dizem consumir de 2 a 2,5L e 10,6% (n=9) afirmam beber mais de 3L.

Pinheiro et al. (2015); Penteado, Silva e Pereira (2008) concordam que a grande maioria de cantores evangélicos são amadores e assumem o papel no canto por vocação, talento ou contentamento pessoal. Ainda enfatizam que os mesmos não tem uma preparação vocal assim como pouco conhecimento em relação aos cuidados vocais essenciais, contendo deste modo hábitos e/ou comportamentos indevidos causando danos à saúde vocal. Pinheiro et al. (2015) referem que cantores evangélicos não fazem acompanhamento com profissionais da voz.

Sousa et al. (2020) e Ribeiro et al. (2016) afirmam que o aquecimento e o desaquecimento trazem pontos positivos para quem os utiliza. Visto que, o aquecimento acelera o fluxo sanguíneo e aumenta a oxigenação, ainda alonga e encurta as pregas vocais dando maior flexibilização muscular. Eles discorrem sobre o desaquecimento dizendo que tem o papel de devolver os ajustes musculares como também reduzir o fluxo sanguíneo, trazendo-os para os reparos iniciais de fala. Ribeiro et al. (2016) expõem que o aquecimento e o desaquecimento assumem a função de prevenção e impedem o surgimento de lesões laríngeas, inclusive, deixam claro que é necessário para indivíduos que usam a voz de maneira excessiva.

Quando se fala de ingestão de água, Barreto et al. (2011) divulgam em sua pesquisa que esses sujeitos ingerem uma quantidade superior de quatro copos diariamente, ou seja, no caso daria um valor aproximadamente acima de 1 L de água. Além do mais, a maioria dessas pessoas não tem preparo vocal do mesmo modo não realizam aquecimento vocal e percebem grandes mudanças depois que iniciam o canto na igreja.

A hidratação promove uma melhor qualidade vocal segundo Siqueira et al. (2016) e Xavier (2013). Eles deixam explícito a importância da hidratação para profissionais da voz da mesma forma que leva benefícios para a produção vocal, diminuem os prejuízos e evitam queixas vocais por desidratação. Xavier (2013) se manifesta pela a escassez de pesquisas relacionadas a hidratação no canto, e as que possuem os pesquisadores utilizam questionários diretos ou subjetivos.

Torna-se evidente que esses indivíduos não praticam nenhum dos cuidados para prevenção de alterações vocais e de modo algum fazem acompanhamento fonoaudiológico ou com algum profissional da voz, esses sujeitos se preocupam apenas com os aspectos associados a religiosidade. As pesquisas deixam claro a importância do aquecimento e o desaquecimento vocal como medidas preventivas de queixas futuras como a hidratação que precisa se fazer presente nos hábitos vocais desses ministros de louvores.

Ainda é possível observar que a grande parte dos participantes perceberam mudanças vocais relativas logo após iniciado o canto na igreja. Os estudos científicos nos revelam que esses sujeitos não buscam uma ingestão de água de pelo menos 2L por dia, isso nos retrata que os mesmos não possuem hábitos vocais adequados podendo trazer prejuízos pra o organismo mais principalmente para a saúde vocal.

Tabela 3. Distribuição numérica e percentual de hábitos de saúde vocal. São Domingos do Maranhão (MA), 2022.

Tabela 3 – hábitos de saúde vocal			
Variável		Frequência	%
Tempo que canta na igreja	1 ano	4	4,7%
	2 anos	7	8,2%
	6 meses	7	8,2%
	Mais de 3 anos	67	78,8%
Costume de gritar	Não	53	62,4%
	Sim	32	37,6%

Fonte: Pesquisa Direta

Acerca da Tabela 3 os resultados indicam que os ministros de louvores quando foram perguntados o tempo que cantam na igreja 4,7% (n=4) responderam que estão atuando há 1 ano, 8,2% (n=7) vem desenvolvendo o canto há 2 anos, mas 8,2% (n=7) referem realizar essas atividades há 6 meses e 78,8% (n=67) relatam cantar há mais de 3 anos na igreja. Sobre os dados do hábito de gritar 37,6% (n=32) assumem que “sim” e 62,4% (n=53) declaram que “não”.

Quando se trata de quantidade de tempo que cantores evangélicos cantam na igreja, Lopes e Ghirardi (2017) descrevem em seu estudo uma média de 1 ano e 10 meses e um mínimo de 3 meses de desempenho dos mesmos no canto. Silva, Caçador e Ribeiro (2014) apresentaram dados respectivos ao canto profissional de cantores evangélicos com idade mínima de 5 anos. Ribeiro et al. (2012) constataram que a quantidade de sintomas não tem ligação com o tempo de atuação e Prestes et al. (2012) concordam que não existe essa relação entre a quantidade de problemas e o tempo de canto.

Santanta, Santos e Alencar (2021) mostraram entre vários hábitos vocais inadequados a grande parte relata não gritar, onde ratifica com este estudo onde o número maior de participantes referem não ter o costume de gritar, com isso é possível observar que uma grande parte dos ministros de louvores evitam o hábito de gritar prevenindo sua saúde vocal. Os resultados da Tabela 4 ainda revelam que a média do período que os mesmos desenvolvem o canto é de mais de 3 anos, mas Ribeiro et al. (2012) e Prestes et al. (2012) garantem não interferir na extensão dos problemas.

Tabela 4. Distribuição numérica e percentual das queixas vocais dos ministros de louvores. São Domingos do Maranhão (MA), 2022.

Tabela 4 – Queixas vocais			
Variável		Frequência	%
percebeu alguma queixa listada abaixo na sua voz	Rouquidão	29	34,1%
	Pigarro constante	20	23,5%
	Falhas na voz	20	23,5%
	Perda de voz	4	4,7%
	Garganta seca	55	64,7%
	Voz fraca	16	18,8%
	Dor na região de pescoço	14	16,5%
	Dor na região da nuca	1	1,2%

Fonte: Pesquisa Direta

Conforme os dados obtidos na Tabela 4, no momento que se trata de queixas vocais 34,1% (n=29) os participantes dizem sentir rouquidão, 23,5% (n=20) disseram ter pigarro constante, 23,5% (n=20) possuem perda de voz, 64,7% (n=55) apresentam

estar com a garganta seca, no entanto, 18,8% (n=16) responderam perceber a voz fraca, já 16,5% (n=14) dos ministros sentem dor na região de pescoço e 1,2% (n=1) sofrem com dor na região da nuca.

Segundo Santanta, Santos e Alencar (2021) esse público não busca informações ou conhecimento suficiente para contemplarem de uma boa performance vocal, eles usam a voz apenas como forma de satisfação pessoal. A falta de preparo comprova que pode contribuir ao mau hábito, trazendo riscos para a saúde vocal desses indivíduos. Em concordância com Prestes et al. (2012) essas pessoas não busca um preparo vocal adequado para atuar com o canto e por conta disso a maior parte apresentam queixas relacionada a voz, ainda complementam mostrando os sintomas mais relativos como dor laríngea, sensação de garganta seca e voz fraca.

Lopes e Ghirardi (2017) colaboram com o presente estudo referindo que cantores evangélicos apresentam diversas queixas vocais incluindo pigarro, quebras na voz, garganta seca e voz grossa, todavia, os autores discorrem que em outras pesquisas pigarro bem como garganta seca são as queixas mais eminentes dentre as queixas relatadas por cantores amadores. Pinheiro et al. (2015) citam também que as principais queixas relacionadas ao mau uso da voz estão inclusas o pigarro constante, falhas na voz, garganta seca, voz fraca, perda de voz. Porém, diferentes dos autores anteriores eles acrescentam rouquidão, dor na região de pescoço e da mesma forma na nuca.

Quanto as queixas vocais mais comuns no canto evangélico Ribeiro et al. (2012) exibem o cansaço vocal, pigarro, rouquidão e ardor ao cantar. Ainda frisam que essa população por serem amadores não notam qualquer mudança vocal e/ou não é muito significativo problemas voltados a voz. Pinheiro et al. (2017) apontam os sintomas que podem surgir em cantores evangélicos sendo incômodo no trato vocal, impressão de aperto ou bola na garganta. Inclusive revelam que todos esses sintomas ou queixas podem trazer prejuízos a saúde vocal reduzindo seus desempenhos na igreja.

Fica claro que os ministros de louvores não possuem conhecimento em relação as ações preventivas bem como quando se reporta perceber uma alteração na sua voz e nenhum aperfeiçoamento no que se diz respeito a higiene vocal, provocando danos a saúde vocal. Esse estudo mostra a percepção desses sujeitos quando se refere as

queixas mais frequentes apresentarem garganta seca, rouquidão, pigarro constante e falhas na voz, entretanto, o mais prevalente entre esses é garganta seca. Além do mais, é evidente que os ministros apresentam várias queixas vocais devido a constância de sua atuação no canto devido à ausência dos cuidados necessário que devem ter com a voz.

6 CONCLUSÃO

Na atuação dos ministros de louvores pode ser levada em consideração a grande demanda vocal por conta de sua prática de canto na igreja. Neste estudo, verificou-se algumas queixas vocais relatadas por ministros de louvores na cidade de São Domingos do Maranhão e ainda foi possível apresentar dados sociodemográfico como a idade, sexo e escolaridade de cada indivíduo.

Pode-se afirmar que o número de ministros do gênero feminino é maior em relação ao gênero masculino dentre os ministros que atuam com o canto na igreja. Além disso, nota-se que os mesmos possuem um baixo grau de escolaridade em grau considerável e uma prevalência de idade entre 26 a 35 anos.

Ausência de cuidados com a saúde vocal e a presença de hábitos vocais inadequados faz com que um indivíduo se torne muito mais propício aos riscos de alterações vocais, principalmente quando esta é utilizada com frequência. A pesquisa nos revela que os participantes não apresentam hábitos adequados, como aquecer e desaquecer a voz, fazer acompanhamento com um profissional ou realizar a ingestão de pelo menos 2 litros de água por dia. Inclusive revela, ainda, que a maioria percebe mudança em sua qualidade vocal após o início do canto na igreja.

A partir dos resultados obtidos é possível concluir que a maior parte dos ministros possuem queixas voltadas a voz. Dentre as mais detectadas temos: “garganta seca”, rouquidão, pigarro constante e falhas na voz. Os resultados apontam que os participantes não realizam os cuidados essenciais para obter ou manter uma melhor qualidade de voz com uma boa saúde vocal.

Conclui-se que embora os objetivos propostos da pesquisa terem sido obtidos, é necessário realizar mais estudos para aprimorar o desempenho destes ministros de louvores garantindo que tenham mais entendimento quanto aos cuidados a saúde e uma boa preparação vocal para prevenir tais disfonias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Dantas Farias de et al. A Importância da Saúde Vocal em Diferentes Categorias Profissionais: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 13, n. 1, p. 432-441, julho, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1987>. Acesso: 30 out 2021.

ANELLI, W et al., Avaliação Vocal. FILHO, O. L., **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2013.

BARRETO, Thaise Marcela Mota et al. Perfil da saúde vocal de cantores amadores de igreja Evangélica. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download.pdf>. Acesso em: 23 mai 2022.

BEBER, Bárbara Costa; CIELO, Carla Aparecida. Características vocais acústicas de homens com voz e laringe normal. **Revista CEFAC** [online]. 2011, v. 13, n. 2 [Acessado 12 outubro 2021], pp. 340-351. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000040>>. Epub 07 maio 2010. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000040>.

BEHLAU, Mara et al., Voz Profissional: Aspectos Gerais e Atuação Fonoaudiológica. BEHLAU, Mara, **Voz – O Livro do Especialista. (Volume II)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BEHLAU, Mara; AZEVEDO, Renata; PONTES, Pontes, Conceito de Voz normal e das Disfonias. BEHLAU, Mara et al.; AZEVEDO, R.; PONTES, P. BEHLAU, Mara **Voz – O Livro do Especialista. (Volume I)**. (2ª impressão). Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAMARGO, Mônica Regina Macedo Campolim et al., Tradução e adaptação cultural e linguística da Adapted Borg CR10 for Vocal Effort Ratings para o português brasileiro. **CoDAS** [online]. 2019, v. 31, n. 5 [Acessado 30 outubro 2021], e20180112. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018112>>. Epub 31 Out 2019. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018112>.

GONÇALVES, Daniela Macedo dos Rios et al. Efeito imediato da fonação em tubo de silicone em cantores gospel. **CoDAS** [online]. 2019, v. 31, n. 6 [Acessado 12 outubro 2021], e20180117. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018117>>. Epub 02 Dez 2019. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018117>.

LEITE, Grazielle Capatto de Almeida et al. O canto nas igrejas: o estudo do uso vocal dos coralistas e não-coralistas. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 16(2): 229-239, agosto, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/download/11645/8373/27940#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20n%C3%A3o%20h%C3%A1,por%20parte%20dos%20sujeitos%20entrevistados.&text=Palavras%2Dchaves%3A%20voz%3B%20m%C3%BAstica%3B%20religi%C3%A3o>. Acesso: 29 de out. 2021.

LEMONS, Isadora de Oliveira, MARCHAND, Daniel Lucas Picanço e CASSOL, Mauriceia. Índice de Desvantagem Vocal pré e pós-intervenção vocal em pacientes disfônicos. **Audiology - Communication Research** [online]. 2015, v. 20, n. 4 [Acessado 30 outubro 2021], pp. 355-360. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1580>>. ISSN 2317-6431. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1580>.

LOPES, Taciana Viana Roque e GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis. **Distúrb Comun**, São Paulo, 29(1): 33-40, março, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p33-40>. Acesso: 28 out. 2021.

PENTEADO, Regina Zanella, SILVA, Cibelle Brito da e PEREIRA, Priscila Fabiana Agostinho. Aspectos de religiosidade na saúde vocal de cantores de grupos de louvor. **Revista CEFAC** [online]. 2008, v. 10, n. 3 [Acessado 30 outubro 2021], pp. 359-368. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000300011>>. Epub 10 Out 2008. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000300011>.

PINHEIRO, Joel et al. Índice de desvantagem para o canto moderno em cantores evangélicos de igrejas tradicionais e pentecostais. **Revista CEFAC** [online]. 2015, v. 17, n. 2 [Acessado 30 outubro 2021], pp. 349-357. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620154714>>. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620154714>.

PINHEIRO, Joel et al. Sintomas do trato vocal e índice de desvantagem vocal para o canto moderno em cantores evangélicos. **CoDAS** [online]. 2017, v. 29, n. 4 [Acessado 30 outubro 2021], e20160187. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016187>>. Epub 24 Ago 2017. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016187>.

PRESTES, Tatiane et al. **Desvantagem Vocal Em Cantores De Igreja**. Guarapuava, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20(8).pdf). Acesso em: 22 mai 2022.

REIS, Suelene Cibelle Silva dos et al. Pediatric voice-related quality of life and acoustic analysis of voice: a study in schoolchildren. **Revista CEFAC** [online]. 2021, v. 23, n. 4 [Accessed 30 October 2021], e11020. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123411020>>. Epub 24 May 2021. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123411020>.

SOUSA, Ana Caroline Ribeiro et al. Programa de aquecimento e desaquecimento vocal para profissionais da voz. **Distúrb Comun**, São Paulo, 32(3): 470-480, setembro, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/48494-Texto%20do%20Artigo-147813-1-10-20200903%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/48494-Texto%20do%20Artigo-147813-1-10-20200903%20(1).pdf). Acesso em: 23 mai 2022.

RIBEIRO, Vanessa et al. Aquecimento e desaquecimento vocais: revisão sistemática. **Revista CEFAC**. Rio Grande do Sul, fevereiro, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%205.pdf>. Acesso em: 26 mai 2022.

RIBEIRO, Vanessa veis et al. Identificação de problemas vocais enfrentados por cantores de igreja. Irati, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20\(5\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20(5)%20(1).pdf). Acesso em: 23 mai 2022.

SANTANTA, Daniella Cristina da Costa; SANTOS, Andréia Cristina Munzlinger dos; ALENCAR; Priscila Biaggi Alves de. Programa de aquecimento vocal fisiológico em cantores religiosos. **Editora Acadêmica Periodicojs**, vol. 01 - n 06 - ano 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Raquel/Downloads/filipe,+PHYSIOLOGICAL+VOCAL.pdf>. Acesso em: 23 mai 2022.

SILVA, Ana Carla Schmidel Lourenço; CAÇADOR, Luzia da Silva; RIBEIRO, Livia Lima. O vibrato de cantores profissionais da música gospel. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20(7).pdf). Acesso em: 26 mai 2022.

SILVA, Mariana Siqueira; CAMARGO, Evani Andreatta A. Perfil vocal de coralistas amadores do estilo gospel. Anais do 5º Simpósio de Ensino de graduação da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba: UNIMEP, 2007. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/backup/4/339.pdf>. Acesso em: 26 mai 2022

SIQUEIRA, Márcia Amaral et al. Hidratação vocal em profissionais e futuros profissionais da voz. **Revista CEFAC**. Santa Maria, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/download%20(4).pdf). Acesso em: 22 mai 2022.

VIEIRA, Raquel Hochmuller, GADENZ, Camila Dalbosco e CASSOL, Mauriceia. Estudo longitudinal de caracterização vocal em canto coral. **Revista CEFAC** [online]. 2015, v. 17, n. 6 [Acessado 13 outubro 2021], pp. 1781-1791. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620151761515>. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151761515>.

XAVIER, Carla Marques de Sousa. Influência da hidratação sistêmica da voz de coristas sem e com o aquecimento vocal. Bauru, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/CarlaMarquesdeSousaXavier_Rev%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/CarlaMarquesdeSousaXavier_Rev%20(1).pdf). Acesso em: 26 mai 2022.

ANEXOS

ANEXO A DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUEIXAS VOCAIS DE MINISTROS DE LOUVORES NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO

Pesquisador: CLAUDIO MARTINS CORREIA LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56705322.1.0000.5210

Instituição Proponente: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo consta dos documentos esperados para apreciação ética e obrigatórios conforme Resolução 466/2012 CNS.

Recomendações:

—

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se APROVADO, pois cumpriu as determinações da Resolução CNS 466/12.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP/UNINOVAFAPI considerou que o protocolo de pesquisa encontra-se APROVADO, porque o mesmo está elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução CNS 466/12.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1910635.pdf	12/04/2022 13:02:12		Aceito
Outros	DECLARACOES_IGREJAS.pdf	12/04/2022 12:59:38	CLAUDIO MARTINS CORREIA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_JOSE.pdf	11/03/2022 22:05:14	CLAUDIO MARTINS CORREIA LIMA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	11/03/2022 22:01:29	CLAUDIO MARTINS CORREIA LIMA	Aceito

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

APÊNDICES

ANEXOS E/OU APÊNDICES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Queixas vocais de ministros de louvores no município de São Domingos Do Maranhão”, desenvolvida por José Henrique Almeida de Sousa, discente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Uninovafapi, sob orientação do Professor Mestre Cláudio Martins Correia Lima. A pesquisa tem como objetivo analisar as queixas vocais de ministros de louvores de São Domingos do Maranhão. O convite a sua participação se deve ao motivo de você ser ministro de louvor com idade acima de 18 anos e por fazer parte de uma denominação evangélica. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Toda pesquisa possui riscos potenciais, maiores ou menores, em vista disso, neste estudo há riscos quanto à exposição de dados pessoais ou de constrangimento durante a realização do questionário, mas estes serão cuidadosamente observados e garantidas a confidencialidade das informações colhidas, tal como o seu anonimato. Os resultados serão divulgados na apresentação do trabalho de conclusão de curso e em trabalhos científicos, sem a exposição de dados pessoais e nenhuma informação que seja capaz de reconhecê-lo. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Durante a realização do questionário, apesar de não trazer nenhum mal, pode levá-lo a um constrangimento por ter que falar sobre questões pessoais ou até mesmo cansar enquanto preenche. Para reduzir esses riscos, você poderá parar para descansar alguns minutos durante o preenchimento, no intervalo entre os protocolos, ou, caso se sinta constrangido, você tem a escolha de abdicar de

participar no decorrer do preenchimento, se assim preferir, sem que isso te traga qualquer prejuízo. Como benefício, você irá receber por e-mail o resultado dos questionários realizados, em seguida da finalização da análise de dados. Junto com os resultados, você receberá um texto sobre o que os dados representam, e, caso os resultados dos questionários apontem risco para alteração vocal, enviaremos por escrito orientações sobre os cuidados necessários que deve ter antes, durante e após o canto para ter uma melhor qualidade vocal.

Nesse estudo, os ministros de louvores serão favorecidos, uma vez que, depois da execução dos questionários, assim como avaliação e a observação dos resultados, os ministros de louvores terão, orientações sobre a importância da saúde vocal da mesma maneira os cuidados necessários que devem ter com a voz, com a finalidade de ter uma boa qualidade vocal, evitando prejuízos que são diariamente expostos.

Para participar, primeiro você irá responder a um questionário com perguntas sobre alguns dados como idade, gênero, escolaridade e o tempo que canta na igreja. Logo em seguida, você irá responder um questionário relacionado à hábitos vocais, com perguntas de múltipla escolha, em que deverá assinalar apenas uma das opções de resposta. Depois, as perguntas serão pertinentes as queixas vocais que tenha apresentado durante e após o canto. E por fim, serão apresentadas questões sobre a realização de acompanhamentos otorrinolaringológico e/ou fonoaudiológico, bem como, sobre o conhecimento da atuação do fonoaudiólogo no que se diz respeito a qualidade vocal no canto. Você levará para responder o questionário uns 5 ou 10 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às estas o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

Os questionários serão online através da Plataforma Google forms e, portanto, há a possibilidade de ser respondidos no momento e local de sua escolha. Você não terá nenhuma despesa nem receberá dinheiro para participar da pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os mesmos estarão à sua disposição para qualquer dúvida que considere necessário em qualquer momento da pesquisa. Você terá direito à

indenização e à assistência integral caso esta pesquisa lhe cause algum dano, sendo isso, uma obrigação dos pesquisadores. Caso se sinta prejudicado(a) de alguma forma por esta pesquisa você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é responsável pelos aspectos éticos de cada pesquisa, pelo telefone (86) 2106-0738. O CEP fica localizado na Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123, Bairro Uruguai, Teresina, Piauí.

Se desejar não participar da pesquisa, você tem direito. Qualquer esclarecimento ou questionamento em relação ao estudo, antes, durante ou após a realização do mesmo, será sanado. Em caso de qualquer dúvida procure o pesquisador responsável: José Henrique Almeida de Sousa, estudante do curso de Fonoaudiologia da UNINOVAFAPI – (99) 991303090, e-mail henrique-jose23@hotmail.com.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável
RG/CPF

Nome e Assinatura do Pesquisador Participante
RG/CPF

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável:

Telefone Institucional: (99) 991303090 e-mail: henrique-jose23@hotmail.com

LOCAL E DATA

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)
Nome legível do participante:
RG e CPF:

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO

Participante nº: _____

1- Idade:

- ☐ 18 a 25
- ☐ 26 a 35
- ☐ 36 a 45
- ☐ acima de 46

2- Gênero:

- ☐ Masculino ☐ Feminino

3- Escolaridade

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Nenhum desses

4- Há quanto tempo canta na igreja?

- ☐ 6 meses
- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ Mais de 3 anos

5- Percebeu alguma mudança vocal depois que iniciou o canto na igreja?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6- Faz acompanhamento com algum profissional da voz?

- ☐ Sim, Qual? _____

☐ Não

7- Você tem costume de gritar?

☐ Sim

☐ Não

8- A sua voz muda durante o dia?

☐ Sim

☐ Não

9- Você precisa fazer força pra cantar?

☐ Sim

☐ Não

☐ Às vezes

10- Realiza o aquecimento e o desaquecimento vocal?

☐ Sim, Qual? _____

☐ Não

11- Antes do canto você ingere algum dos alimentos abaixo? Se sim, quais?

☐ Café

☐ Leite ou derivados

☐ Chocolate

☐ Carnes

☐ Feijão

☐ Massas

☐ Alimentos gordurosos

☐ Refrigerantes

12- Quantos litros de água bebe durante o dia?

☐ 1 a 1,5 L

☐ 2 a 2,5 L

☐ Mais de 3 L

13- Durante o canto percebe alguma queixa abaixo na sua voz? Se sim, quais?

☐ Dificuldade para atingir notas agudas

☐ Dificuldade para atingir notas graves

☐ Cansaço vocal

☐ Dificuldade em manter a frase musical

- ☐ () Rouquidão
- ☐ () "Ar" na voz
- ☐ () Dificuldade na respiração
- ☐ () Pigarro
- ☐ () Dor ao cantar, onde? _____
- ☐ () Ardor ao cantar, onde? _____
- ☐ () Sensação de voz fraca
- ☐ () Sensação de voz forte demais

14- Após o canto percebe alguma queixa abaixo na sua voz? Se sim, quais?

- ☐ () Rouquidão
- ☐ () Pigarro constante
- ☐ () Falhas na voz
- ☐ () Perda de voz
- ☐ () Garganta seca
- ☐ () Voz fraca
- ☐ () Dor na região de pescoço
- ☐ () Dor na região nuca.

15- Tem conhecimento sobre quais cuidados deve ter em relação a voz durante o canto ou não?

- ☐ () Sim, Quais? _____
- ☐ () Não

16- Já fez consulta com o otorrinolaringologista por problemas vocais?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

17- Você sabia que o fonoaudiólogo atua na área da voz?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

18- Já fez consulta fonoaudiológica por problemas vocais?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não